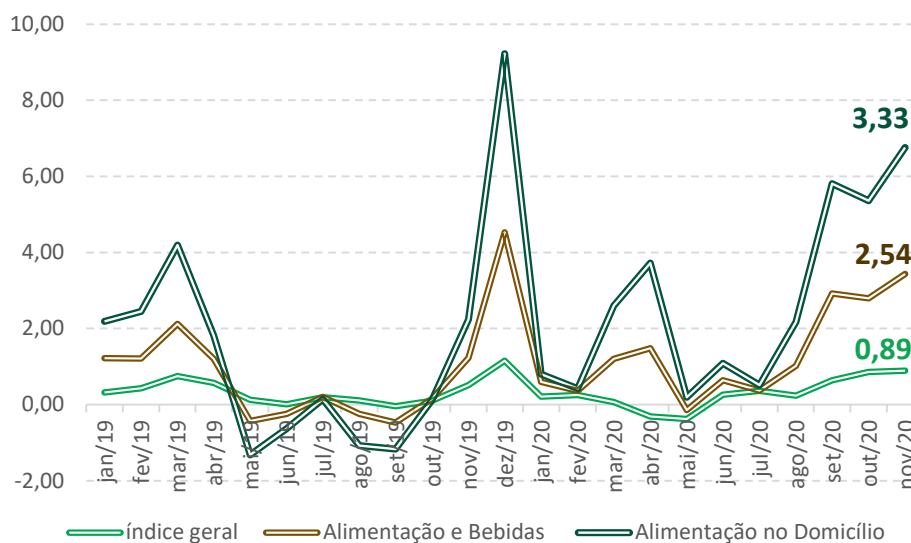


Inflação acelera novamente em novembro/2020

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de novembro, divulgado pelo IBGE, foi de 0,89% revelando continuidade no processo de aceleração dos preços, iniciado em agosto. Em outubro a alta havia sido de 0,86%, em setembro de 0,64%, e em agosto de 0,24%.

O gráfico 1 mostra que os preços dos produtos do grupo de “alimentação e bebidas” tiveram alta de 2,54% em novembro, puxados principalmente pela alta de 3,33% nos alimentos consumidos dentro do domicílio.

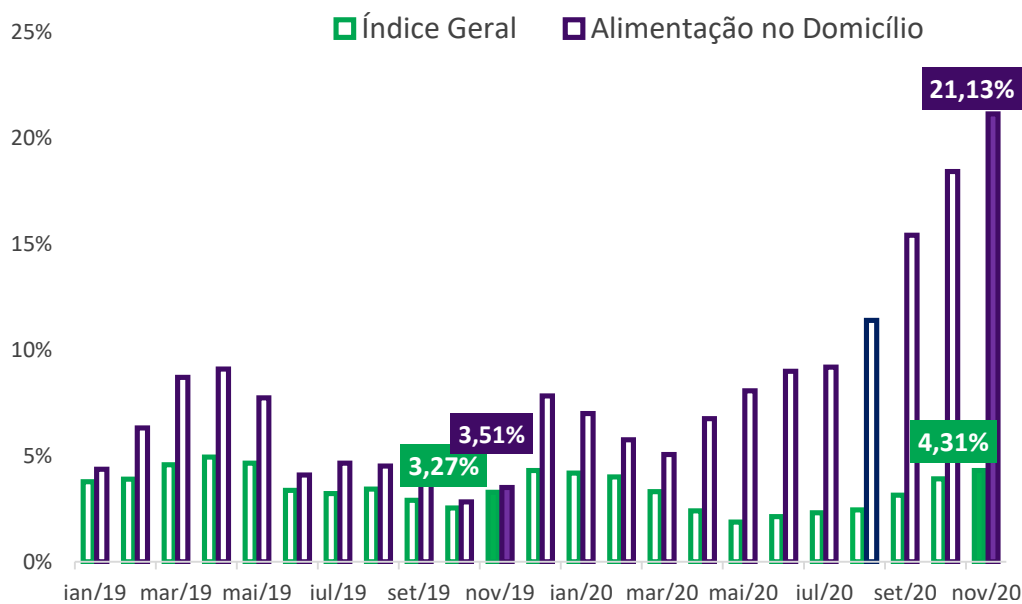
**Gráfico 1- Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)
Índice Geral e Alimentação no Domicílio (%) – Mensal em 2019 e 2020**



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

O IPCA já alcança alta 3,13% no ano de 2020, e de 4,31% nos últimos 12 meses. O indicador está, portanto, dentro da meta de inflação, mas já acima do centro da meta que é de 4% em 2020. Os preços dos produtos de “alimentação e bebidas” subiram 2,54% em novembro, acumulando alta de 12,16% em 2020, e de 15,95% nos últimos 12 meses. Enquanto os alimentos consumidos fora do domicílio apresentam alta de 3,98% esse ano e de 5,06% nos últimos 12 meses, os reajustes têm sido mais intensos nos preços dos alimentos consumidos no domicílio: 15,71% em 2020, e 21,13% nos últimos 12 meses, conforme gráfico 2 a seguir.

**Gráfico 2- Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)
Índice Geral e Alimentação no Domicílio – Acumulado em 12 meses**



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

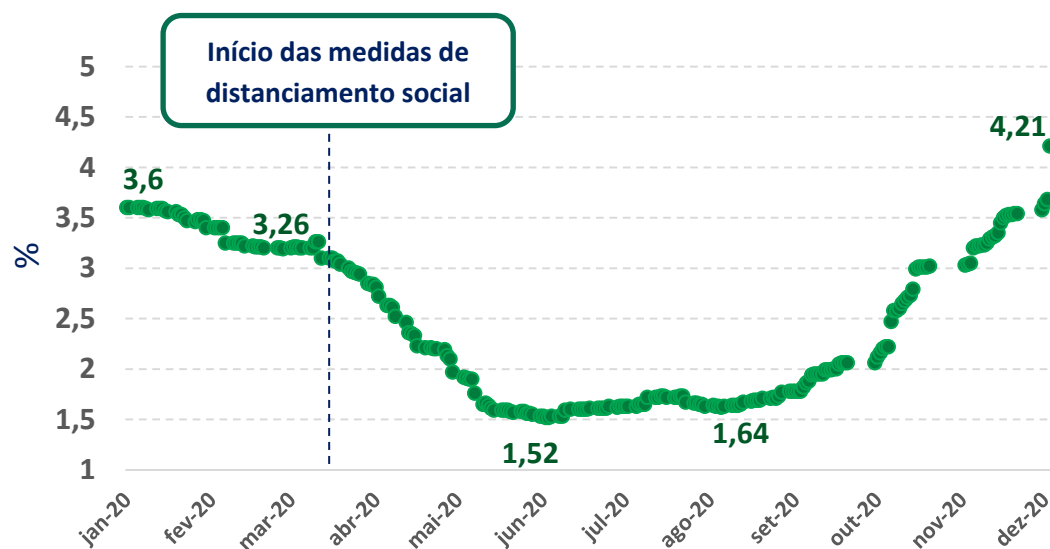
Em novembro, o principal índice internacional de preços de alimentos chegou ao maior patamar dos últimos 6 anos, a 105 pontos. Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação (FAO), isso representa uma alta de 15,4% nos preços internacionais, em dólares, entre maio e novembro de 2020.

A essa alta internacional dos preços dos alimentos, soma-se a desvalorização da taxa de câmbio no Brasil. Os dois movimentos em conjunto explicam parte significativa da alta dos preços dos alimentos aos consumidores no Brasil em 2020.

A desvalorização cambial chegou a 47,8% em meados de maio, e atualmente está próxima a 28%. Depois de iniciar o ano a R\$4,02, e de alcançar R\$5,94 em maio, o preço da moeda norte-americana encontra-se na faixa de R\$5,15 no início de dezembro. Tamanha perda de poder de compra da moeda nacional já vem refletindo também em aumento significativo dos custos de produção de alimentos no Brasil. É o caso dos custos de ração para produção de ovos, leite e carnes de aves e suínos. O mesmo ocorre na produção agrícola como um todo uma vez que parte importante dos insumos da atividade são importados, com preços atrelados ao dólar e, alguns, também ao petróleo.

A recuperação da demanda interna, com a sustentação do poder de compra por meio dos programas públicos lançados durante a pandemia, associada à reabertura gradual dos estabelecimentos comerciais em todo o país, também contribui para esse reajuste de preços refletido no IPCA. Ainda assim, as expectativas inflacionárias no Brasil seguem dentro da meta, com o mercado projetando, até 04/12/2020 (último dado disponível), inflação de 4,21% em 2020, conforme gráfico 3 a seguir.

**Gráfico 3 – Expectativas de Mercado para o IPCA em 2020
(mediana do índice global do IPCA)**



Fonte: Banco Central do Brasil – Boletim Focus até 04/12/2020. Elaboração CNA.

A figura 1 a seguir traz os alimentos consumidos no domicílio que tiveram maior impacto (tanto em termos de alta como de baixa) no IPCA de novembro, e suas respectivas variações mensais de preço. A figura traz também a variação acumulada em 2020 dos preços desses produtos.

Figura 1- PRINCIPAIS VARIAÇÕES (%) DE PREÇOS DE ALIMENTOS E IMPACTOS (p.p) NO IPCA DE NOVEMBRO/2020

Principais Altas - Ranking do impacto no IPCA de nov/2020

Produtos\Período	novembro (%)	impacto no IPCA de outubro (p.p.)	acumulado em 2020 (%)
1. Carnes	6,54	0,18	13,90
1.1 Carne suína	8,84	0,03	30,05
1.2 Contra-filé	7,6	0,03	7,84
1.3 Costela	5,88	0,02	26,40
2. Batata-inglesa	29,65	0,05	55,88
3. Tomate	18,45	0,05	76,51
4. Arroz	6,28	0,05	69,48
5. Óleo de Soja	9,24	0,03	94,09

Principais Altas - Ranking do impacto no IPCA de nov/2020

Produtos\Período	novembro (%)	impacto no IPCA de novembro (p.p)	acumulado em 2020 (%)
1. Leite longa vida	-3,47	-0,030	24,97
2. Limão	-23,89	-0,010	14,84
3. Manga	-9,86	-0,010	17,24
4. Melancia	-6,15	-0,002	-7,10
5. Alho	-1,02	-0,001	7,43

Fonte: IBGE. Elaboração SUT/CNA.

Por fim, são apresentados a seguir os principais elementos que levaram às variações de preços dos produtos alimentares acima destacados.

Principais Altas de Preço:

Carnes – o principal *drive* do aumento de preços ao consumidor está no campo. A menor disponibilidade de bovinos para o abate, e exportações funcionando com o canal de escoamento de boa remuneração, reduziram a disponibilidade de carne bovina ao consumidor doméstico. Como efeito, as carnes de menor valor agregado continuam valorizando nos últimos meses, trazendo o equilíbrio na composição de preços das carnes vendidas frente aos valores investidos na carcaça. Já no mercado de suínos, a antecipação de abate realizado em meados de maio e junho, e o cenário conturbado fez com que produtores reduzissem o plantel de animais para terminação, reduzindo a oferta futura e causando um déficit produtivo, o que gerou aumento natural dos preços ao consumidor devido ao desequilíbrio da oferta e demanda da proteína. Para dezembro é esperado alívio nas cotações de modo geral, haja vista que os contratos internacionais já foram realizados, e que os preços pagos aos produtores recuaram de maneira generalizada ao final do mês de novembro.

Batata-inglesa - Com a redução da oferta, após a colheita da safra de inverno, a batata apresentou valorização no mês de novembro. O recuo dos preços é aguardado com a intensificação da colheita e ampliação da oferta dos tubérculos da safra das águas.

Tomate - apesar das altas temperaturas nas regiões produtoras, que aceleraram a maturação e ampliaram a oferta da produção, na segunda parte da safra de inverno, os preços ao consumidor ainda foram sustentados pela demanda ainda aquecida pela retomada dos restaurantes. No entanto, os preços no atacado e ao produtor apresentaram comportamentos divergentes aos verificados no varejo.

Arroz - o período de entressafra do arroz ainda provocou o aumento de 6,28% do preço ao consumidor. Para dezembro, a tendência é que os movimentos de alta sejam freados, com a aproximação da colheita que deverá começar no início de 2021. As importações brasileiras de arroz bateram recorde para o mês de novembro e somam 947 mil toneladas de março a novembro de 2020, alta de 8,8% com relação ao mesmo período de 2019.

Óleo de soja - a elevação dos preços da soja no mercado internacional restringiu a oferta da matéria prima no mercado interno para esmagamento. A oferta restrita fez com que os preços de óleo de soja acumulassem alta ao consumidor de 9,24% em novembro. Para dezembro, os preços deverão apresentar menores taxa de aumento com o aumento do volume importado de soja e óleo de soja.

Principais Quedas de Preço

Leite longa vida – A queda no preço do Leite Longa Vida ao consumidor ocorreu devido ao aumento da importação de leite somada a uma maior disponibilidade de leite no campo, com o início da safra, permitindo um aumento nos estoques dos laticínios, o que facilitou as negociações por parte das redes varejistas nos primeiros 10 dias do mês de novembro. A tendência para o mês de dezembro é de aumento nos preços para o consumidor, uma vez que a região Sul do país, que representa 33,4% do leite nacional, está passando por um período de estiagem atípico, reduzindo a disponibilidade de leite.

Limão - a redução nos preços do limão foi consequência do bom desempenho e da intensificação da safra nas regiões produtoras com a retomada das chuvas. Mesmo com as exportações em alta, a oferta de fruta no mercado interno tem sido satisfatória. E espera-se comportamento similar para dezembro.

Manga - as movimentações de queda no preço da manga foram impulsionadas, principalmente pela intensificação da safra nas regiões produtoras como o Vale do São Francisco (BA/PE).

Melancia - o recuo da demanda nas primeiras semanas do mês, em função de temperaturas mais amenas e tempo úmido, e a oferta satisfatória nas principais regiões produtoras permitiram o recuo dos preços no mês de novembro.

Alho - as movimentações de preços foram impulsionadas pela boa oferta no mercado interno, consequência da ampliação em 72% das importações de alho em novembro em relação a outubro.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica
Fernanda Schwantes- Superintendência Técnica Adjunta
Renato Conchon – Coordenador do Núcleo Econômico

Ana Lígia Lenat – Assessora Técnica
Fábio Antônio Carneiro – Assessor Técnico
Gabriel Reno de Oliveira – Assessor Técnico
Lilian Azevedo Figueiredo – Coordenadora de Produção Animal
Maciel Silva – Coordenador de Produção Vegetal
Paulo André Camuri – Assessor Técnico
Ricardo Nissen - Assessor Técnico